

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

KEILA DE OLIVEIRA

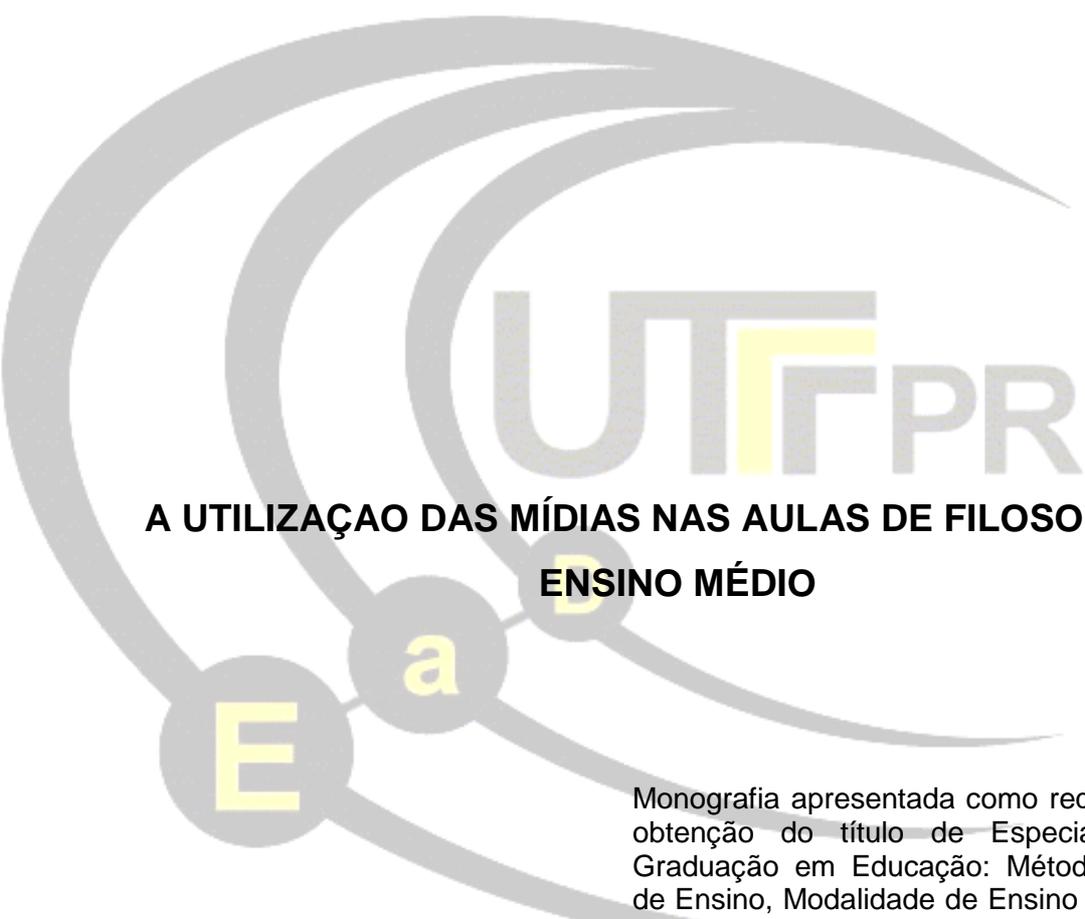
**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE FILOSOFIA NO  
ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

KEILA DE OLIVEIRA



**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE FILOSOFIA NO  
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA** Orientador(a): Prof. Dra. Ivone T. Carletto Lima

MEDIANEIRA

2012



## TERMO DE APROVAÇÃO

### A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Por

**Keila de Oliveira**

Esta monografia foi apresentada às 19:40 h do dia 23 de novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

.....

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof. João Enzio Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof Neron Alipio Cortes Cortes Berghauser  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho aos meus pais,  
João e Aneci, e ao  
meu marido Thiago, por todo amor,  
apoio e incentivo em todos os dias da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Em segundo lugar aos meus pais, João e Aneci, pelo amor, dedicação e paciência. Sem eles nada na minha vida seria possível.

Agradeço ao meu marido Thiago, por estar sempre ao meu lado me apoiando e ajudando nos momentos difíceis.

Agradeço a professora Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima, minha orientadora, pela sua dedicação, compreensão e conhecimento transmitido.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz”

(AYRTON SENNA)

## RESUMO

OLIVEIRA, Keila de. A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO. 2012. (31). Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Nas aulas de Filosofia, na maioria dos colégios, existe pouca comunicação entre professor e alunos e vice-versa. A linguagem, como recurso comunicativo, ainda se limita à fala do professor nas explicações das aulas, e do aluno ao responder às perguntas do professor. O registro escrito é o mais utilizado, uma vez que a resolução de atividades predomina. Outros recursos, como a música, a dramatização e produção de textos são pouco utilizados nesta área do conhecimento. Ler, escrever e resolver atividades são consideradas habilidades básicas para a aprendizagem da filosofia, porém se estas habilidades não são desenvolvidas e fortalecidas por meio de sua aproximação com outros recursos como a utilização das mídias, o desenvolvimento de conceitos filosóficos acaba sendo prejudicado. A presente pesquisa procurou demonstrar quais são os recursos tecnológicos usados nas aulas de filosofia do ensino médio e como estes repercutem no processo ensino-aprendizagem. Através de uma pesquisa exploratória, o presente estudo procurou fundamentar o assunto em questão, ligando a disciplina de Filosofia à tecnologia de mídias. E, utilizando a pesquisa de campo, procurou demonstrar a visão e atitudes de professores de Filosofia com relação à utilização das mídias.

**Palavras-chave:** Filosofia. Tecnologia. Interação.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Keila de. The use of media in philosophy classes high school. 2012. (31). Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

In philosophy classes in most colleges, there is little communication between teacher and students and vice versa. The language as communicative resource, is still limited to the teacher speaks in explanations of classes, and the student to answer questions from the teacher. The written record is the most used, since the resolution of activity predominates. Other resources, such as music, drama and texts are rarely used in this area of knowledge. Reading, writing and solving activities are considered basic skills for learning philosophy, but if these skills are not developed and strengthened through their approach with other features such as the use of media, the development of philosophical concepts ends up being harmed. This study sought to demonstrate what are the technological resources used in philosophy classes in high school and how these affect the teaching-learning process. Through an exploratory research, this study sought to substantiate the issue at hand, calling the discipline of philosophy to technology media. And, using field research, sought to demonstrate the vision and attitudes of teachers of philosophy regarding the use of media.

**Keywords:** Philosophy. Technology. Interaction.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Opinião dos professores sobre a utilização das mídias no ensino de conteúdos Filosóficos.....23

Gráfico 2 - Recursos mais utilizados pelos professores pesquisados nas aulas de Filosofia.....24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A INTERNET E A POSSIBILIDADE DE DINAMIZAR O ENSINO DE FILOSOFIA .....	14
2.2 A ESCOLA NO CAMINHO DA INFORMAÇÃO.....	15
2.3 SOFTWARE EDUCACIONAIS.....	16
2.4 UTILIZAÇÃO DE QUADRINHOS NO ENSINO DE FILOSOFIA.....	17
2.5 A UTILIZAÇÃO DOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE FILOSOFIA.....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO .....	20
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA .....	20
3.3 COLETA DOS DADOS .....	20
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	22
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS ENTREVISTAS.....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a palavra “mídias” esteve ligada a diversas áreas do conhecimento, entretanto na área da educação, isso não é uma prática comum.

Atualmente, há um grande interesse pela utilização das mídias em sala de aula, como recurso adicional para o ensino de conteúdos filosóficos, pois as mídias estão sendo consideradas um valioso recurso de ideias e conhecimentos nessa área.

Com a intenção de observar na prática como e quais os recursos tecnológicos são utilizados pelos professores nas aulas de Filosofia, bem como demonstra a contribuição dos mesmos no processo ensino-aprendizagem, foi elaborado o presente estudo.

Dessa forma, a presente pesquisa, apresenta dados coletados por meio de questionários aplicados a 10 professores que atuam na disciplina de Filosofia no Ensino Médio. O intuito de demonstrar o que os professores entendem sobre Mídias, quais os recursos tecnológicos utilizados em suas aulas na abordagem dos conteúdos filosóficos, como os mesmos influenciam no alcance dos objetivos educacionais propostos.

O presente trabalho de pesquisa justifica-se pelo fato de na disciplina de Filosofia os alunos apresentarem dificuldades na aprendizagem.

Diante dessa dificuldade cabe ao professor buscar novas estratégias, utilizar novas ferramentas disponíveis, como a mídia, para assim conseguir uma aprendizagem mais significativa e mais prazerosa.

Neste contexto, a função do educador, além de ser mediador entre o conhecimento que o aluno traz como bagagem e o conhecimento escolar, é procurar novas estratégias, ou melhor as ferramentas, tornando as aulas de Filosofia, mais atrativas.

O objetivo geral deste trabalho é Investigar o uso das mídias suas contribuições, aspectos positivos e negativos, nas aulas de Filosofia do Ensino médio, na Rede Estadual de Ensino na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná.

E os objetivos específicos são:

- Identificar as definições de mídia dos professores pesquisados;
- Verificar a relevância do uso das mídias nas aulas de Filosofia;

- Identificar os principais recursos utilizados nas aulas de Filosofia, pelos professores.

Para realizar esses objetivos, o estudo procurou fundamentar a pesquisa com autores que analisam a utilização de mídias no processo ensino-aprendizagem, especialmente no ensino da Filosofia.

E, por fim a pesquisa apresenta os resultados da pesquisa realizada junto aos professores que ministram aulas de Filosofia no Ensino Médio. Resultados esses, analisados com base na fundamentação teórica apresentada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É muito difícil de se encontrar uma criança que não fique fascinada ao entrar em contato com um computador. Isso é um fato. O apelo visual parece ser o primeiro critério que a criança usa para aprovar ou reprovar algo. Somado a isso, o fato de poder lidar com uma máquina feita para os adultos também a atrai muito.

Sendo assim, esse parece ser um cenário ideal para se usar o computador como ferramenta eficiente de ensino. O poder do computador como ferramenta educacional é indiscutível, mas se usado com critérios. A coisa mais importante é saber o que se está colocando nas mãos das crianças, tanto em casa como na escola.

Nesse contexto busca-se encontrar os subsídios para que as aulas de Filosofia tornem-se mais atrativas e objetivas através da utilização das mídias, onde o professor atue como mediador diante das tecnologias encontradas para trabalhar em sala de aula com uma dinâmica voltada às mídias.

A globalização e os avanços tecnológicos fazem com que as tecnologias sejam ferramentas indispensáveis na sala de aula especialmente para o ensino da Filosofia.

Conforme cita Almeida “a primeira revolução tecnológica no aprendizado foi provocada quando transformou o livro impresso em ferramenta de ensino e de aprendizagem com a invenção da cartilha e do livrotexo.” (ALMEIDA. 2000, p. 13).

Ainda, segundo Almeida, a ideia era utilizar esses instrumentos para viabilizar um novo currículo, voltado para a universalização do ensino. Hoje, apesar de se supor que atingimos um ensino universalizado quanto ao acesso, o mesmo não ocorre no que diz respeito à aprendizagem significativa, ou seja, a abstração dos conceitos.

Para se trabalhar esse tipo de habilidade no ensino médio, durante muito tempo, referia-se apenas à disciplina de Língua Portuguesa. Hoje, entretanto, diversas pesquisas mostram a importância de levar os alunos a pensar e a comunicar ideias em todas as disciplinas. Contudo, essa concepção ainda não faz parte das aulas de Filosofia, pois a resolução de atividades mecanicamente e em absoluto silêncio ainda é predominante.

Nesse sentido, a linguagem e comunicação no ensino da Filosofia é algo bastante amplo e complexo. Segundo Menezes (2006, p. 117), “a comunicação nas aulas de Filosofia seria toda interação verbal (oral e escrita) existente entre alunos e professores”.

É de grande importância a tecnologia nas interações entre professor e aluno, pois no encontro destes com o conhecimento pode haver inúmeros conflitos, já que os modos de ver e compreender a Filosofia, suas linguagens, códigos e concepções são diferentes.

Faz-se necessário, portanto, romper com a ideia de exercícios mecânicos em Filosofia e novas propostas da resolução de problemas, buscando novas formas de comunicação. Nesse contexto, entende-se que o uso das mídias na sala de aula seja uma alternativa para o ensino dos conteúdos, como algo dinâmico e fundamental para o processo de ensino e aprendizagem em Filosofia.

## 2.1 A INTERNET E A POSSIBILIDADE DE DINAMIZAR O ENSINO DE FILOSOFIA

Nos últimos anos, observa-se uma grande popularização no acesso a internet, a rede mundial de computadores, bem como a ampliação dos materiais disponibilizados para o acesso do público.

A grande maioria dos alunos do ensino médio possuem acesso a internet, seja em sua casa, em lan house, notebook/ netbook, tablet e até mesmo no aparelho celular. Com tantas mídias a disposição e de fácil acesso, o jovem acaba priorizando o que proporciona mais “prazer”, como jogos virtuais, bate-papo e acesso as redes sociais, deixando assim de construir um real conhecimento.

Neste caso cabe ao professor fazer uma orientação correta para que esse material seja utilizado de maneira a favorecer sua aprendizagem. De acordo com Valente (1993) *apud* Santana (2008), faz-se necessário que os professores adotem o computador em suas práticas pedagógicas, superando barreiras técnicas e pedagógicas em relação ao uso de novas tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem.

Ao se navegar pela rede, a quantidade de materiais disponíveis e passíveis de utilização no ensino de Filosofia parece ser infindável. São vídeos, animações,

histórias em quadrinhos, partes de programas de televisão e documentários, possíveis de serem assistidos on-line.

Utilizar materiais da internet em sala de aula pode auxiliar a dinamizar ensino de Filosofia, a partir do uso de diferentes linguagens em sala de aula. Dessa forma poder-se-ia evitar o uso exclusivo do livro didático, como ferramenta auxiliar do processo ensino aprendizagem.

Isso pode tornar o aprendizado da disciplina algo mais agradável e, em certos casos, até divertido. Além disso, o contato com diferentes materiais ajuda ao aluno compreender os "usos" cotidianos dos conteúdos aprendidos em Filosofia.

Apesar de todos os benefícios citados pela boa utilização da internet, sabe-se que ainda existem professores que evitam utilizar esse meio por diversos motivos, a dificuldade é atribuída, em geral, à deficiência na formação profissional e à falta de tempo, além do pouco incentivo para se aprimorarem e a infraestrutura deficiente no local de trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao indicarem o uso de novos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, demonstram que o processo de reestruturação capitalista também está se tornando presente no cotidiano profissional do docente.

O perfil do trabalhador vem sofrendo alterações, e em pouco tempo a sobrevivência no mercado de trabalho dependerá da aquisição de novas qualificações profissionais. Cada vez mais torna-se necessário que o trabalhador tenha conhecimentos atualizados, iniciativa, flexibilidade mental, atitude crítica, competência técnica, capacidade para criar novas soluções e para lidar com a quantidade crescente de novas informações, em novos formatos e com novas formas de acesso. (BRASIL. 1998, p. 138).

Portanto, mudanças de paradigmas tornam-se constantes em nossas vidas. O que prevalecia como verdadeiro é considerado como antiquado em pouco tempo. É preciso rever os valores e as concepções atuais estando aptos e preparados perante a responsabilidade de educadores.

## 2.2 A ESCOLA NO CAMINHO DA INFORMAÇÃO

A escola precisa de novo caminho, de uma nova forma de atuar. Neste contexto, os professores já não podem mais escolher entre usar ou não usar, gostar

ou não gostar de computadores. O mercado de trabalho, as universidades, os pais de alunos exigem uma formação escolar que torne os jovens capazes de interpretar uma quantidade cada vez maior de informações.

Neste novo contexto a escola terá como tarefa construir sentidos com base nas informações. Esta construção terá que ser cada vez mais interdisciplinar ou transdisciplinar, integrando disciplinas consideradas extracurriculares (MELLO, 1988).

A escola atual como conhecemos pode estar com seus dias contados. Esta instituição detentora do saber e conhecimento, centro de transmissão de cultura e formadora de conhecimento científico. Neste novo sentido de escola, deverá visar menos a memorização e mais as capacidades de analisar, inferir, prever, resolver problemas, continuar a aprender, adaptar-se às mudanças, trabalhar em equipe, intervir solidariamente na realidade.

As redes eletrônicas permitem que a escola se abra para o mundo e dele extraia a informação. O aluno, munido desses instrumentos, interage mais com o conhecimento e com a cultura, facilitando a tarefa do professor. Com as redes eletrônicas, o professor e o aluno passam a se editores de suas próprias produções.

Para José Tafner, “As tecnologias colocadas a disposição de aluno e professor integram a percepção, o sentimento, a comunicação e a ação e, desta forma, ampliam as formas de ver, de ouvir e de sentir” (TAFNER. 2005, p.219).

Os desafios são muitos, a superação dos mesmos não é fácil, mas a educação deverá integrar-se à era da informação e do conhecimento, onde os avanços tecnológicos são constantes, fazendo surgir a cada instante uma nova tecnologia, aumentando as desigualdades sociais e a exclusão digital da população menos favorecida e regiões mais isoladas.

Apesar deste cenário, a educação é convocada a estabelecer uma nova relação entre a democracia e o desenvolvimento, educando para um futuro digital e tecnológico, no qual todo o ser humano deve estar apto a interagir com o mundo a partir de um computador. Conforme afirmou Bill Gates: “Não há vida sem internet”.

### 2.3 SOFTWARE EDUCACIONAIS

Ainda existem linhas de pesquisadores que condenam o uso do computador, sob a alegação de que os mesmos limitam a capacidade da criança. O computador dá liberdade para inventar e criar os mais variados desenhos, as mais diferentes histórias, palavras, ideias, além de propiciar muita emoção.

Na escola os primeiros contatos com os computadores é dominar os softwares que se tornaram comuns a quase todas as atividades. São as chamadas ferramentas universais, como windows, Office e Internet (CYSNEIROS, 2000).

Ao fazer uso destes softwares o professor procura estabelecer uma relação entre seu trabalho como educador e as novas tecnologias. Por meio dos softwares pode-se ensinar, aprender, simular, estimular a curiosidade ou, simplesmente, produzir trabalhos com qualidade (TAJRA, 2000).

É natural da sociedade acompanhar os rumos que as conquistas tecnológicas tomas em relação principalmente a educação. No entanto, não se deve esquecer da necessidade de um olhar crítico e cauteloso sobre os produtos que também são despejados indiscriminadamente no mercado.

#### 2.4 UTILIZAÇÃO DE QUADRINHOS NO ENSINO DE FILOSOFIA

Esse tipo de material é muito útil para diversos momentos da rotina de sala de aula, podendo facilitar a explicação dos conteúdos, ensinando o aluno a aplicar conceitos filosóficos em seu dia a dia e identificar veículos de comunicação que deles se utilizam.

As histórias em quadrinhos também podem ser usadas em atividades, realizadas após a conceituação dos temas. Nesse caso, os quadrinhos seriam utilizados em exercícios de fixação.

Em provas, elas também possibilitam testar a compreensão dos alunos na aplicação dos conceitos estudados, ao invés da tradicional decoreba.

Esse tipo de linguagem é muito importante quando se trabalha temas muito complexos, como por exemplo, ao se estudar política.

São inúmeros os motivos que levam as histórias em quadrinhos a terem um bom desempenho nas salas de aula. O primeiro que pode-se levantar é de que os alunos desejam ler os quadrinhos, a leitura ocorre de forma involuntária porque

existe uma identificação entre os alunos e os ícones da cultura em massa, que são os quadrinhos, o que acaba por reforçar a sua utilização no meio didático. Segundo Vergueiro:

(...) a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. (VERGUEIRO *et all*, 2007, p.21).

Ainda sobre o tema, ele complementa, “As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.” (VERGUEIRO *et all*, 2007, p.21)

Outro ponto importante que pode ser utilizado a favor do uso dos quadrinhos na sala de aula seria o de que as palavras e imagens em conjunto acabam por ensinar os alunos de maneira mais eficiente. Essa interligação de texto e imagem que ocorre nos quadrinhos só beneficia o aprendizado, ampliando a compreensão de conceitos. Segundo comentário de Vergueiro sobre o tema:

Na medida em que essa interligação texto/imagem ocorre nos quadrinhos com uma dinâmica própria e complementar, representa muito mais do que o simples acréscimo de uma linguagem a outra – como acontece, por exemplo, nos livros ilustrados -, mas a criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos. (VERGUEIRO *et all*, 2007, p. 22)

Pode-se então considerar que a utilização de quadrinhos beneficia não apenas a disciplina de Filosofia como as demais incluídas no currículo escolar, cabe ao professor escolher o momento propício para se trabalhar e a melhor forma, para que assim os alunos consigam melhorar seu desenvolvimento e entusiasmo com o processo de aprendizagem.

## 2.5 A UTILIZAÇÃO DOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE FILOSOFIA

A geração atual de alunos está familiarizada com os recursos que a tecnologia proporciona e interagem facilmente com a linguagem audiovisual, pois podem ter acesso a ela a todo o momento e em qualquer lugar.

Os alunos assimilam muitas informações provenientes dos meios de comunicação no dia a dia, ficando assim evidente, a necessidade de mudanças de práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Tendo a linguagem audiovisual a capacidade de despertar a atenção dos indivíduos através de cores, sons, imagens e movimentos. A TV Multimídia surge como uma ferramenta que pode vir a desenvolver experiências críticas e oportuniza uma aprendizagem visual, possibilitando a inserção de práticas de aprendizagem diferenciadas para o ensino de língua Inglesa.

A motivação para a aprendizagem ocorre como resultado de uma combinação de influências distintas e que provêm do interior do aluno, ou seja, do interesse pela atividade, e, igualmente, do exterior, isto é, pela influência de outras pessoas. Portanto, a motivação é intrínseca quando o desejo de aprender parte da própria pessoa e extrínseca quando a decisão de aprender parte de fatores externos. (BROWN, 2001).

É possível considerar então que quando o aluno sente interesse em aprender, seu desempenho educacional será melhor, sendo assim cabe ao professor ser o mediador deste processo, tornando suas aulas mais atrativas ao utilizar recursos audiovisuais como: Filmes, vídeos, fotos, músicas, entre outros.

O aluno se identifica com esses recursos e muitas vezes compreendem com maior facilidade o assunto abordado. Diante de tantas diversidades encontradas em sala de aula, o professor deve sempre procurar atingir grande parte dos alunos e para isso pode fazer dos recursos audiovisuais.

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. Ensina aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses. Os grandes educadores atraem não só pelas suas idéias, mas pelo contato pessoal. Dentro ou fora da aula chamam a atenção. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. São um poço inesgotável de descobertas (MORAN, 2000, p. 16-17).

O professor não deve ter medo de utilizar as novas tecnologias em seu favor, existem cursos oferecidos pela rede estadual de ensino que possibilitam ao

professor compreender e ser capaz de utilizar esses recursos em seu dia a dia, sempre visando melhorar o processo de ensino aprendizagem.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no município de Foz do Iguaçu que está localizado no extremo oeste do Paraná, na fronteira do Brasil como o Paraguai e a Argentina, com professores da rede Estadual de educação.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

O tipo de pesquisa utilizado, primeiramente caracteriza-se como exploratória, pois foi em busca de dados teóricos e conhecimento do assunto, para posteriormente, utilizar a pesquisa de campo. Esta, aconteceu através do uso do método indutivo, pois utilizou-se de uma amostra para a coleta dos dados e obtenção dos resultados.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi baseada em questionário composto por cinco questões. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido pela pesquisadora e aplicado a dez professores de Filosofia atuantes no Ensino médio, da Rede Estadual de Foz do Iguaçu, Paraná.

#### **3.3 COLETA DOS DADOS**

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa através de cálculo de percentual simples e representados, quando necessário, em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

Com o objetivo de identificar possíveis falhas e dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos presentes na prática docente, os professores do ensino médio atuantes na disciplina de Filosofia foram convidados a participar da pesquisa e responder ao questionário.

#### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos dados e resultados foi qualitativa pois, através das respostas dos professores se buscou compreender a relevância que estes educadores dão para a utilização das diferentes mídias em sala de aula.

O questionário encontra-se para verificação no Apêndice I.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para analisar como os professores da disciplina de Filosofia do ensino médio utilizam os recursos tecnológicos em suas aulas, foi aplicado um questionário (Apêndice I) com dez professores da Rede Estadual de Foz do Iguaçu.

A faixa etária dos professores participantes da pesquisa foi de 24 a 50 anos. Quanto ao tempo de serviço no magistério, 60% dos professores indicaram o tempo de trabalho na profissão entre 1 e 10 anos, 20% deles entre 11 e 20 anos e os restantes 20% trabalham de 21 a 30 anos no ensino das Ciências Humanas. Esses números sugerem um grupo relativamente novo de profissionais da educação. Como reflexo, espera-se que o grupo maior, com menos tempo no magistério, seja menos resistente na utilização das mídias na sala de aula.

Outro dado importante a ser considerado é o grau de formação dos professores pesquisados. Nessa perspectiva, 70% dos professores são pós-graduados, o que indica que são profissionais atuantes na área buscando o aperfeiçoamento e atualização com novos métodos de ensino, apesar de apenas 1 dos entrevistados possuir formação na área. Após esses dados introdutórios, a discussão apresenta a análise as respostas obtidas para cada pergunta do questionário.

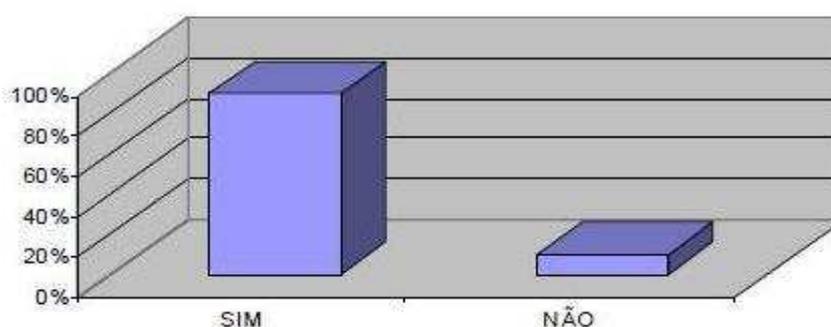
### 4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Destaca-se abaixo as respostas dadas pelos professores com relação à primeira pergunta do questionário, que se refere ao entendimento que possuem sobre mídias e Educação.

1) São as formas possíveis de se transmitir informações. 2) são os diferentes recursos pedagógicos como: internet, filmes, revistas que são utilizados em sala de aula para facilitar a aprendizagem; 3) são propagandas e uso da internet; 4) são os recursos que usamos para melhorar nosso trabalho; 5) mídias são todos os recursos tecnológicos de comunicação, computadores, CD's, DVD, rádio, TV, câmera digital, vídeo entre outros que podem ser utilizados em sala de aula; 6) a mídia pode vir a

ser mais um recurso em sala de aula, são mensagens publicitárias e divulgação de notícias que bem apresentadas vem acrescentar na educação, pode ser também a tecnologia em sala de aula; 7) são ferramentas que auxiliam no conhecimento. 8) meios de comunicação usados para formação e aprendizagem do aluno; 9) é uma integração que pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades de observação e reflexão no ensino aprendizagem tanto como a do aluno e do professor; 10) são todos os meios de divulgação de mensagens: meios de comunicação dispensáveis que podem fazer parte na educação para facilitar nosso trabalho. Observa-se pelas respostas que não existe consenso entre os entrevistados sobre o que seria a mídia na educação.

Sobre a questão número dois, quando perguntados sobre a importância da utilização das mídias no ensino de conteúdos Filosofia, 90% dos professores pesquisados responderam que a utilização das mídias tem relevância no ensino. Os restantes 10% dos professores, ou seja, apenas um considerou não ser importante a utilização das mídias no ensino da Filosofia, conforme ilustrado no gráfico 1, abaixo:



**Gráfico 1 – Opinião dos professores sobre a utilização das mídias no ensino de conteúdos Filosóficos.**

**Fonte: Entrevistas (2012)**

Quanto à questão que interrogou sobre a importância das mídias na Educação, os professores responderam: 1) a Filosofia faz parte do nosso cotidiano; 2) estabelece conexões entre temas filosóficos relacionando-os à realidade de forma a explicitar na presença e utilidade nos vários campos da ação humana, os próprios alunos relacionam a Filosofia ao seu cotidiano; 3) Todas as formas tecnologias ou recursos bem trabalhados têm relevância na aprendizagem, Filosofia ou não, o importante é o contexto. Trabalho de forma interdisciplinar; 4) tudo que é diferente

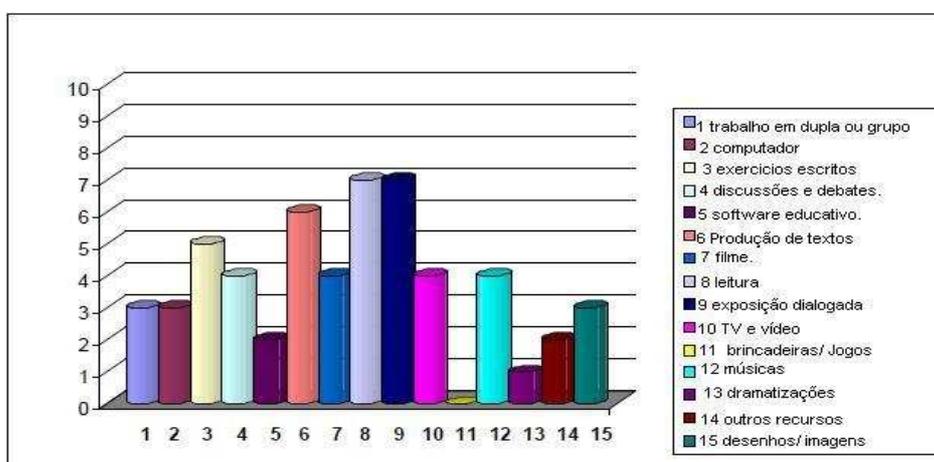
na Filosofia pode ajudar essa relação; 5) a utilização de mídias consegue prender a atenção dos alunos e muitas vezes ajuda fixar conteúdos 6) penso ser importante que o aluno possa ter acesso a outros meios para perceber o mundo a sua volta e com isso conquistar uma opinião sobre os mais variados assuntos; 7) o aluno sente quando o professor busca formas diferenciadas de aplicar seus conteúdos, o que aumenta o seu interesse e provoca um gosto maior pela disciplina; 8) quando direcionado com objetivo dos conteúdos de Filosofia; explorando os fatos mediadores da mesma e sempre orientado os alunos 9) a aprendizagem dos conteúdos filosóficos como o de outras disciplinas, muitas vezes só faz sentido quando inserido no contexto do aluno, assim como as mídias, sendo assim não há como desassociar uma da outra.

Percebe-se a diferença nas respostas, com inúmeras possibilidades de uso de mídias e, igualmente, a diferença na forma de se referir à utilização das mídias na Educação, pelos diversos professores.

A questão seguinte aponta para os recursos mais utilizados nas aulas de Filosofia pelos professores pesquisados.

Do grupo estudado pode-se constatar que a maioria dos professores utiliza a leitura e exposição dialogadas para a abordagem de conteúdos filosóficos, seguido de exercícios escritos como recurso auxiliar no ensino.

A seguir, observa-se que discussões e debates, utilização de músicas, filme, assim como a produção de textos pelos alunos são recursos utilizados com freqüência na preparação das aulas de Filosofia pelos professores pesquisados. O gráfico 2 ilustra as demais opções utilizadas pelos professores em suas aulas.



**GRÁFICO 2 – Recursos mais utilizados pelos professores pesquisados nas aulas de Filosofia.**  
Fonte: Entrevistas. (2012)

Pode-se verificar ao analisar o gráfico que grande parte dos professores pesquisados não tem o hábito de utilizar os recursos tecnológicos com frequência em suas aulas. Infelizmente é possível notar que poucos são professores que propõem trabalhos em duplas ou grupos aos seus alunos, o que facilitaria o processo de aprendizagem dos mesmos. Segundo Smole,

A ação pedagógica que se organiza pelo trabalho em grupos propicia não apenas troca de informações, mas cria situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagens significativas.(SMOLE. 1996, p. 136)

A seguir destacam-se algumas das justificativas dos professores para assinalarem os recursos citados. Sobre a leitura e exercícios: “a leitura e exercícios escritos favorecem a criatividade”; “a leitura é utilizada na interpretação da atividade e os exercícios escritos na resolução das atividades”; “considero a leitura e interpretação essencial para o entendimento”; “utilizo a leitura na interpretação de textos e de questões filosóficas”.

Observa-se, segundo essas respostas, que a utilização do método tradicional de ensino da Filosofia é predominante nas aulas dos professores pesquisados.

Outra estratégia destacada pelos professores é a produção de textos “a produção de textos serve para fixação e clareza de aprendizagem”; “Os textos produzidos são induzidos para o que a gente está trabalhando, são necessários para um melhor entendimento e assimilação.”

Sobre a produção de textos, destaca-se especialmente a justificativa de um dos professores: “a produção de texto é mais característica das aulas de português, nunca tive esta experiência.” Sabe-se que a produção de texto presente apenas nas aulas de português é um mito muito comum ainda presente na educação. Mas mesmo na disciplina de Filosofia existem diversos temas que podem embasar a redação de um aluno.

“O desenho ou imagem foi um dos recursos citados pelos professores pesquisados: ‘as imagens facilitam a assimilação dos conteúdos abordados’; ‘através da imagem o aluno pode ‘viajar’ no tempo para imaginar como era o período que esta sendo estudado’; “a imagem jamais pode ser excluída das aulas de Filosofia, pois é um material concreto para o aluno’.

Outros comentários e considerações importantes para se deixar registrada na presente pesquisa estão relacionadas ao uso do computador e a prática de

trabalhos em grupo: “o uso de computador vem reforçar o conteúdo da forma mais prazerosa”; “os trabalhos de grupo são muito complicados de realizar com minha turma, pois é uma turma muito agitada”.

Apesar dos professores demonstrarem utilizar vários recursos e saber de sua importância para a aprendizagem, 60% demonstra não saber aproveitar adequadamente em suas aulas, 20% utilizam apenas como ferramenta para fixar a matéria. E apenas 20% realmente demonstraram utilizar e ter consciência das possibilidades que esses recursos trazem para o processo de aprendizagem.

O trabalho de grupo não é visto pelos entrevistados como algo que pode enriquecer a aprendizagem dos alunos, pois os mesmos ficam muito agitados durante este processo. Mas no que se refere ao trabalho de grupo Smole, afirma que:

Ao longo das várias fases por que passa o trabalho em grupo, os participantes podem desempenhar e assumir diferentes papéis. Nesse processo, o grupo caminha, há possibilidades de descobrir preferências, negociar soluções, diluir as dificuldades, são evidenciadas diferentes formas de pensamento sobre as idéias surgidas nas discussões, o que permite o desenvolvimento de habilidades de raciocínio como investigação, inferência, reflexão e argumentação.(SMOLE.1996, p. 137)

Acredita-se que os professores pesquisados ainda estão rotulados a ensinar somente de uma maneira. Considera-se que os professores deixam de procurar ou até mesmo não acreditam que as tecnologias possam contribuir para as aulas de Filosofia, com ordem pedagógica, deixando o livro didático de lado e procurar outras opções de renovação que sejam de interesse dos educandos. Hoje são inúmeros recursos tecnológicos disponíveis como: software educacionais, CD's, DVD's, computadores e internet, dessa forma os professores podem diversificar a sua exploração de determinados conteúdos filosóficos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos abordados neste trabalho não esgotam o assunto, mas tem o intuito de levar aos professores do ensino médio, os conhecimentos básicos sobre a utilização das Mídias como: Quadrinhos, TV e Vídeo, música, internet, softwares com foco no pedagógico, o benefício e a importância da tecnologia em suas aulas de Filosofia.

Esperava-se com esta pesquisa, em que vários autores defendem a utilização das mídias como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, encontrar professores capacitados e familiarizados com tais tecnologias e fazendo uso em seu dia a dia.

Porém foi possível constatar uma maioria que não utilizam os recursos tecnológicos e não estão cientes do quanto é importante utilizar todos os recursos existentes. Recursos que facilitam o processo-aprendizagem do aluno, torna as aulas mais atraentes, além de auxiliarem o professor a embasar um assunto.

Apesar de ainda haver certa resistência de alguns professores para com o “novo”, que preferem manter sua forma tradicional de ensino baseada na transmissão de conteúdos, acredita-se que neste momento em que a educação passa por um período de grande evasão, o professor deve ser um mediador do conhecimento oferecendo aos alunos diversas possibilidades.

Pode-se assim afirmar que a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Filosofia podem concretizar a aprendizagem em uma perspectiva mais significativa para o aluno e favorecer o acompanhamento desse processo por parte do professor.

Pode-se concluir também, que, muitos professores gostariam de utilizar recursos midiáticos em suas aulas, no entanto não conhecem e não sabem utilizá-las ou ainda, não tem acesso às mesmas.

Apesar da pesquisa não esgotar o assunto, pretende contribuir, principalmente com uma maior reflexão em relação à utilização das mídias na Educação, especialmente, nas aulas de Filosofia. O uso moderado e adequado pode tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos. Conteúdos teóricos sem muitos atrativos podem desanimar inclusive o professor.

As mídias podem ressaltar a importância dos conteúdos e tornar as aulas mais dinâmicas e com maior eficácia no sentido do ensino-aprendizagem.

A pesquisa abre possibilidades para desmembramentos de estudos, para outras disciplinas, onde a utilização de mídias igualmente poderá ser analisada.

Espera-se que esta pesquisa possa servir de subsídio para educadores, futuros educadores e demais pessoas interessadas numa educação com mais qualidade no sentido de aprofundar os estudos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e Formação de Professores**. Volumes 1 e 2. MEC, Brasília, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução. Brasília: MEC, 1998.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**; an interactive approach to language pedagogy. New York: Logman, 2 ed., 2001.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. A Gestão da informática na Escola Pública. In: **Anais do simpósio Brasileiro de Informática na educação**. Maceió: UFAL, 2000, 487p.

MELLO, Guiomar Namó de. **A escola e a estrada da informação**. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 out. 1998.

MENEZES, G. Como usar outras linguagens na sala de aula / Gilda Menezes, Thaís Toshimitsu, Beatriz Marcondes. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHERNS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000. p. 11-65.

SMOLE, K. S. **A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

TAFNER, José, BRANCHFR, Almerindo, TAFNER, Malcon A. **Metodologia científica**. Curitiba: Juruá 1995.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2000.

VALENTE, J. A. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas; São Paulo: UNICAMP/NIED, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Et all.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R.L. **Psicologia para professores de idiomas**: Enfoque del constructivismo. Cambridge, 1999.

**APÊNDICE**



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



### APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1) O que você entende por Mídias na educação?

2) Você considera que a utilização das mídias tem relevância no ensino dos conteúdos Filosóficos?

3) Justifique a resposta da questão anterior.

4) Assinale os recursos que você mais utiliza nas aulas de Filosofia:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> leitura               | <input type="checkbox"/> dramatizações                    |
| <input type="checkbox"/> exercícios escritos   | <input type="checkbox"/> computador                       |
| <input type="checkbox"/> produção de textos    | <input type="checkbox"/> TV e vídeo                       |
| <input type="checkbox"/> desenhos              | <input type="checkbox"/> filme                            |
| <input type="checkbox"/> música                | <input type="checkbox"/> trabalhos em duplas ou em grupos |
| <input type="checkbox"/> Dinâmica              | <input type="checkbox"/> discussões e debates             |
| <input type="checkbox"/> jogos                 | <input type="checkbox"/> software educativo               |
| <input type="checkbox"/> exposições dialogadas | <input type="checkbox"/> outros recursos                  |

5) Explique com que finalidade você utiliza os recursos assinalados na questão anterior.